ETNOBOTÂNICA E BIODIVERSIDADE VEGETAL: PESSOAS & PLANTAS NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE, BRASIL

Amanda Bezerra da Silva [1], Antonia Larissa da Silva Maia [2], Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak [3]

RESUMO

A etnobotânica estuda as relações diretas e indiretas entre o ser humano e as plantas, tendo como principal fonte de informações o conhecimento tradicional é uma rica fonte de informações acerca do potencial útil da biodiversidade vegetal, tendo em vista que esse conhecimento pode beneficiar a humanidade como um todo e auxiliar no melhor aproveitamento e uso sustentável da diversidade vegetal, foi realizado um levantamento etnobotânico na região do Maciço de Baturité, estado do Ceará, Brasil nos municípios de Acarape, Redenção, Mulungu, Aratuba, Guaramiranga e Pacoti. Foram realizadas entrevistas com os moradores locais onde os mesmos foram questionados acerca de seu conhecimento sobre o uso e manejo das plantas. Tais como uso medicinal, toxico, repelente, defensivo agrícola, alimentício incluindo as de uso não convencional (PANC's) e para outras finalidades. Os informantes foram selecionados através da técnica "snow ball". Para cada planta citada foi preenchida uma ficha especifica com as características morfológicas e informações referente ao uso e manipulação da mesma. As espécies vegetais citadas foram coletadas através da técnica "turnê guiada". Foram realizadas 67 entrevistas onde 31 foram concluídas. Foram citadas 267 plantas com nomes vernaculares diferentes para uso medicinal, 111 toxicas ou de uso como repelente/defensivo natural, 252 para uso alimentício e 322 para outras finalidades. Dessas 223 foram coletadas e herborizadas e 134 identificadas em nível de espécie. O material coletado foi prensado, herborizado, identificado e depositado no herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Palavras-chave:

Etnoconhecimento. Conhecimento tradicional. Sociobiodiversidade.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências exatas e da natureza, Discente, e-mail: amandasousa211@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: larissamaiiaa@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: sobczak@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Brasil detém uma rica diversidade vegetal são reconhecidas 46.570 espécies para a flora brasileira, sendo 4.754 de Algas, 33.155 de Angiospermas, 1.567 de Briófitas, 5.719 de Fungos, 30 de Gimnospermas e 1.345 de Samambaias e Licófitas (Flora do Brasil 2020 em construção). 54% da região nordeste do Brasil é coberta por vegetação de caatinga. (Paulino et al., 2012) Embora tenham poucos registros nos inventários, Já foram registradas 932 espécies de plantas

vasculares na caatinga. Somente de plantas lenhosas e suculentas existem 18 gêneros e 318 espécies endêmicas (Giulietti et al., 2004). Devido a rica biodiversidade vegetal presente na região nordeste do pais, há um grande numero de espécies potencialmente uteis para o ser humano, como plantas de uso madeireiro para diferentes fins, plantas medicinais, cosméticos, plantas uteis na alimentação humana, forragem para animais, fibras entre outros. (Maia, 2012) O conhecimento tradicional é transmitido por processos intergeracionais e possui grande potencial de informações uteis acerca da biodiversidade local devido sua proximidade. Tal conhecimento é repassado desde tempos remotos, sendo da diversidade biológica retirados meios básicos de sobrevivência como alimentação, remédio e materiais para construção. Comunidades detentoras desse conhecimento desempenham papel importante na conservação da biodiversidade, já que a maioria desses recursos se mantém devido a praticas sustentáveis utilizadas por essas populações. (Eloy et al. 2014)

METODOLOGIA

O presente trabalho foi executado na Região do Maciço de Baturité, estado do Ceará, Brasil, nos municípios de Acarape, Redenção, Mulungu, Aratuba, Guaramiranga e Pacoti. Foram realizas entrevistas estruturadas com perguntas abertas e fechadas aos moradores locais acerca de seu conhecimento sobre a utilidade e manejo das plantas para diferentes finalidades; Tais como plantas medicinais, para o ser humano e animais; Plantas tóxicas que podem causar reações adversas em seres humanos ou animais desde irritações de pele, cegueira, aborto até morte; Plantas utilizadas como defensivos agrícolas para espantar pragas e doenças de plantação; Plantas que servem para repelir insetos de casa como moscas, pernilongos, baratas, traças entre outros; Plantas uteis para a alimentação humana e animal incluindo as plantas alimentícias não convencionais (PANCS) e plantas uteis para outras finalidades como artesanato, adornos, paisagismo, arborização, cosméticos, uso madeireiro, crenças populares entre outros. Para cada planta citada é preenchida uma ficha especifica com os seus aspectos morfológicos e informações de uso e cultivo. Os informantes foram selecionados através da técnica “snow ball”, um método não probabilística que visa alcançar o máximo de especialistas da região. Consistem em perguntar aos moradores locais sobre pessoas que detenham grande conhecimento sobre plantas podendo ser agricultores, rezadores, benzedores entre outros. Simultaneamente foi realizada a coleta das espécies citadas por meio da técnica “turnê guiada” onde são realizadas caminhadas ou trilhas com os informantes por locais de sua preferencia, podendo ser quintais, jardins, praças até na mata nativa. Foram coletadas amostras que passaram pelo processo de prensagem e secagem na estufa, depois foram confeccionadas exsicatas onde foram identificadas e depositadas no Herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira–UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Acarape foram iniciadas 15 entrevistas. Os informantes possuíam entre 62 e 81 anos e 53% eram mulheres, 8 não concluíram o ensino fundamental e 5 analfabetos. Foram citadas 86 plantas para uso medicinal, 36 toxicas ou repelentes naturais, 77 alimentícias e 75 para outras utilidades.

Em Redenção foram iniciadas 10 entrevistas. Dos entrevistados 6 eram homens e 4 mulheres, possuíam entre 29 e 83 anos, 70 % eram agricultores e somente 1 entrevistados possuía o ensino médio completo. Foram citadas 86 plantas com potencial útil medicinal, 27 toxica ou repelente natural, 95 uteis para a alimentação e 65 para outras finalidades.

Na cidade de Mulungu foram realizadas 9 entrevistas. Dos 9 entrevistados 4 eram mulheres e 5 eram homens, possuíam entre 46 e 90 anos de idade, 3 possuíam ensino superior , 4 escolaridade incompleta e 1

possuía ensino médio completo com especialização. 72 plantas forma citadas para fins medicinais, 36 toxicas ou repelentes naturais, 87 alimentícias e 104 para outras finalidades.
Em Aratuba foram iniciadas 7 entrevistas e 1 informante faleceu. Dos entrevistados 75% eram homens e 25% era mulheres possuíam entre 53 e 82 anos de idade, 4 eram agricultores e sem escolaridade completa. Foram citadas 63 plantas para uso medicinal, 21 potencialmente toxicas ou com atividade repelente, 87 plantas utilizadas para fins alimentícios e 74 para outras finalidades.
No município de Guaramiranga foram realizadas 9 entrevistas onde dos informantes 8 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino, 4 eram agricultores e possuíam entre 32 e 93 anos e somente 1 possuía ensino superior e 8 escolaridade incompleta. Para uso medicinal foram citadas 46 plantas, 11 toxicas ou uteis como repelentes naturais, 80 uteis na alimentação e 83 para outras finalidades.
Na cidade de Pacoti, foram finalizadas 11 entrevistas, 1 informante faleceu e 2 desistiram, 8 informantes eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino, possuíam facha etária entre 30 e 94 anos. Dos mesmos 78% eram agricultores sem escolaridade completa. 141 plantas foram citadas para fins medicinais, 54 toxicas ou repelentes, 144 para uso alimentício e 153 para outras finalidades.
No geral foram realizadas 67 entrevistas, os informantes possuíam a facha etária entre 30 e 94 anos, 63% eram do sexo masculino e 37% do sexo feminino e 41 eram agricultores. Foram citadas 267 plantas com nomes vernaculares diferentes para uso medicinal, 111 toxicas ou de uso como repelente/defensivo natural, 252 para uso alimentício e 322 para outras finalidades. Dessas 223 foram coletadas e herborizadas e 134 identificadas em nível de espécie.
Para fins medicinais, foram citadas plantas para tratar diversas enfermidades, principalmente para os sintomas de gripe, tosse, secreção pulmonar, congestionamento nasal, inflamação na garganta e dores em geral. As plantas medicinais mais frequentemente citadas foram: (aroeira) Myracrodruon urundeuva, sendo citada a casca do tronco em banhos para tratar infecções, inflamações e cicatrização; (alfavaca) Ocimum gratissimum L, para banhos em crianças com sintomas de gripe e inalação do cozimento de suas folhas e galhos para congestionamento nasal; malvarisco, utilizado em garrafadas, xaropes, lambedores e chás com outras plantas como anil, hortelã, (limão) Citrus limon , casca de laranja, para tratar sintomas de gripe. No tratamento de verme, tanto para humanos quanto animais, foram citados abóbora ou jerimum através da ingestão de suas sementes cruas e o jaracatiá, através da ingestão do fruto in natura. Para o tratamento e prevenção de câncer foram citados o uso do fruto do noni em sucos e cozimentos, e o ipê ou pau d'arco, no qual é utilizada a casca do caule junto com as folhas da (graviola) Annona muricata L em suco ou chá. Para outras enfermidades, como infecções e bicheiras, tanto em humanos e animais, foram citadas a (cabeça-de-nego) Ipomoea batatoides , batata-fortuna e batata-de-purga, dentre outras. As partes vegetais mais utilizadas para os fins medicinais citados na pesquisa foram folhas, casca do caule e raiz. Entre as plantas tóxicas, as mais citadas foram: tingui , para a qual os informantes citaram que sua ingestão provoca a morte em animais, principalmente em criações de gado; a urtiga e o cansanção, cujo contato com a folha, de acordo com os informantes, causa coceira, irritação e queimadura e o comigo-ninguém-pode, cujo látex foi citado pelos informantes como causador de coceira em contato com a pele, cegueira em contato com os olhos e irritação na pele. Como defensivos para pragas que atacam as plantações, foi citado o (fumo) Nicotiana tabacum L., sendo preparado com suas folhas em repouso imersas em água, e utilizado para pulverizar plantações; foi citada também a mandioca, sendo utilizado o líquido resultante do processo de fabricação da farinha, para pulverizar plantações. Observou-se na pesquisa, que para repelir insetos de casa, como moscas, muriçocas e mosquitos são realizadas pulverizações nas casas com a água em repouso das folhas de (nem) Azadirachta indica, eucalipto e citronela. Também foi citada, para a mesma finalidade, a fumaça resultante da queima de algumas madeiras como (marmeleiro) Croton blanchetianus e catingueira. Para fins de alimentação humana, foram citadas diversas plantas cultivadas pelos informantes, tais como milho, (fava) Canavalia brasiliensis, feijão, bananeira, (mangueira) Mangifera indica, (mamão) Carica papaya e (acerola) Malpighia glabra, assim como plantas alimentícias não convencionais, nativas da Caatinga, tais como a almeixa. Para a alimentação animal, foram citados diversos capins, tais como o capim-elefante e o capim-pé-de-galinha, citados para alimentação de criações de gado, ovelha e bode. Foi citada uma grande diversidade de plantas para outras finalidades, agrupadas na categoria outros usos, tais como recursos madeireiros, biocosméticos, biojóias, paisagismo, dentre outras. Dentre as plantas citadas para usos madeireiros, estão a

(aroeira) Myracrodruon urundeuva , carnaúba e o (sabiá) Mimosa caesalpiniifolia, citadas para construção de móveis, portas, janelas, linhas de casa, tábua, cabos de enxada e vassoura. Foram citados biocosméticos para tratamento de pele e cabelo, tais como shampoos feitos com babosa e abacate, e clareadores dentais feitos com a casca do caule do (juá) Ziziphus joazeiro. Para confecção de biojóias, foram citadas as sementes de açaí, para fabricação de pulseiras e cordões; o (coco) Cocos nucifera, tanto a palha quanto a casca do fruto e o fruto do coco babaçu para confecção de cestas e jóias. Foram citadas plantas para fins paisagísticos, para enfeitar jardins, calçadas e quintais, tais como roseiras, orquídeas, helicônias e jasmins, e para arborização de praças e calçadas, tais como o benjamim, (castanhola) Terminalia catappa, munguba, sempre-viva ou sempre-verde.

CONCLUSÕES

Através do trabalho realizado na Região do Maciço de Baturité, estado do Ceara, Brasil notou-se grande conhecimento local acerca da biodiversidade vegetal, com maior diversidade vegetal de plantas uteis para fins madeireiros como construção, artesanato e lenha. Observou-se que o conhecimento estava detido principalmente por indivíduos do sexo masculino, em sua maioria agricultores com escolaridade incompleta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos municipios participantes e moradores locais pela receptividade e abertura para troca de conhecimentos. Agradeço também ao Edital Proppg 03/2018 – Pibic/Unilab, Pibic/CNPq (IC, Af e ICJ) pela bolsa e financiamento que permitiu a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

Almeida et al., 2012. Comparative study of the antimicrobial activity of native and exotic plants from the Caatinga and Atlantic Forest selected through an ethnobotanical survey. Pharmaceutical Biology, 50(2): 201–207.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ >. Acesso em: 26 Mai. 2018

Maia GN. Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. 2ª ed. Fortaleza: Printcolor Gráfica e Editora, 2012

ELOY, Christinne Costa et al. Apropriação e proteção dos conhecimentos tradicionais no Brasil: a conservação da biodiversidade e os direitos das populações tradicionais. Gaia Scientia, v. 8, p. 60-77, 2015.